

Uma nova riqueza no Distrito Federal

Swedenberger Barbosa *

A concentração de renda é inegavelmente um dos problemas mais graves deste país. O atual Governo do Distrito Federal não poderia estar alheio a esta questão, e está trabalhando para minorar este problema na Capital da República.

A solução da pobreza está menos na distribuição de renda proposta por economistas e mais na redefinição do conceito de riqueza. Antes que a distribuição de renda aconteça, num processo lento e demorado, é possível distribuir qualidade de vida, como o nosso governo vem fazendo.

Toda criança na escola, escola com qualidade, serviços de saúde extensivos a toda população, água e esgoto para os antigos "assentamentos", amplo acesso à cultura, enfim, uma série de programas que buscam uma alternativa à renda econômica são formas de distribuir riqueza.

Projetos como Bolsa-Escola, que atende 22 mil famílias, Saúde em Casa, atendendo 1,3 milhão de pessoas, Cesta Pré-Escola, com mais de 1.200 famílias atendidas, apenas para citar os mais conhecidos, vêm tirando da miséria famílias com renda per capita igual ou menor que meio salário mínimo.

Além disso, programas como Bolsa-Escola e Cesta Pré-Escola, por exemplo, contribuem para a resolução do emprego a longo prazo, preparando as gerações futuras para inserirem-se no mercado de trabalho, na medida em que garantem condições mínimas para a família sobreviver sem precisar empurrar seus filhos precocemente para o mercado de trabalho ou para a marginalidade.

O dinheiro gasto com todos estes programas juntos não seria suficiente para dar um aumento de apenas 10% para os funcionários públicos do GDF, cerca de 150 mil. Além de estar deixando de atender a quase 1,5 milhão de pessoas, ainda assim não deixaríamos satisfeitos os servidores. Abrir mão desses programas implicaria também aumentar o número de crianças nas ruas, deixar sem atendimento médico um enorme contingente de pessoas que não possuem condições sequer de chegar a um hospital e enfrentar um óbvio aumento na criminalidade.

Também são exemplos da preocupação do governador



Economia

Cristovam Buarque com a distribuição de riqueza os programas que o Banco de Brasília implementou no DF, como o Banco do Trabalho, que já beneficiou 5.000 negócios pessoais ou familiares e de crédito, e pequenos e micro-empresários. Mais: o Programa da Verticalização da Produção Agrícola (PROVE), que fornece treinamento e financiamento a famílias com renda igual ou inferior a meio salário mínimo per capita para produzirem e agregarem valor à sua produção. Perto de 200 empresas já foram beneficiadas com P R O V E, criando cerca de 1.000 empregos diretos.

Por ter uma condição atípica ao hospedar o Governo Federal, o GDF recebe uma ajuda para o custeio da máquina governamental, que são os recursos referentes ao pagamento do pessoal da Segurança, Saúde e Educação. Isso não impede que o GDF possa, como o atual governo vem fazendo, incluir entre suas despesas valores cuja obrigação seja do Governo Federal. Mas não é possível reforçar estes custos de maneira ilimitada. Por isso, o GDF não tem como

arcar com mais um aumento dos funcionários públicos, e repassa esta questão para o Governo Federal, que é o responsável pela política salarial dos servidores públicos de todo o país.

Cabe lembrar que o rendimento médio do trabalhador no Distrito Federal é de R\$ 913,00 mensais, segundo o último relatório da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Codeplan, de março deste ano. Este valor médio é um dos mais altos do país. Qualquer governo, diante de um quadro destes, tem obrigação de ter 'ar melhorar a vida daquelas famílias que possuem às vezes menos que meio salário mínimo (R\$65,00) por pes-

O GDF não tem como arcar com mais um aumento do funcionalismo, e repassa esta questão para o Governo Federal

soa para sobreviver.

Com estas ações, a intenção do atual Governo do Distrito Federal é

mudar o perfil de nossa cidade, que possuía uma imensa massa de excluídos, "assentados" ao redor de uma ilha da fantasia. Para fazer isso, o governador teve que reunir muita coragem ao enfrentar grupos corporativistas, só preocupados com seus próprios benefícios. Foi preciso mostrar que, atendendo às necessidades dessa população excluída, o governo está, a rigor, melhorando as condições de vida de toda a população do Distrito Federal.